## **DIANTE DA TERRA**

**T**eríamos sido, porventura, situados na gleba do mundo para fugir de colaborar no progresso do mundo, quando o mundo nos provê com todas as possibilidades necessárias ao progresso de nós mesmos?

**M**uitos companheiros se marginalizam em descanso indébito, junto à seara, alegando que não suportam os chamados problemas intermináveis do mundo; desejariam a estabilidade e a harmonia por fora, a fim de se mostrarem satisfeitos na Terra, quando a harmonia e a estabilidade devem morar por dentro de nós, de modo a que nossos encargos, à frente do próximo, se façam corretamente cumpridos.

**O** mundo, em todo tempo, é uma casa em reforma, com a lei da mudança a lhe presidir todos os movimentos, através de metamorfoses e dificuldades educativas.

**O** progresso é um caminho que avança. Daí, o imperativo de contarmos com oposições e obstáculos toda vez que nos engajemos na edificação da felicidade geral.

**O**missão, no entanto, é parada significando recuo.

**E**ntendamo-nos na posição de obreiros, sob a pressão de crises renovadoras.

**T**odos faceamos permanente renovação, a cada passo da vida.

**N**em tudo que tínhamos ontem por certo, nos quadros exteriores da experiência, continua como sendo certo nas horas de hoje. Os ideais e objetivos prosseguem os mesmos, a nos definirem aspiração e trabalho; entretanto, modificaram-se instrumentos e condições, estruturas e circunstâncias.

**A** Terra, porém, nos pede cooperação no levantamento do bem de todos e a ordem não é deserção e sim adaptação. Em suma, estamos chamados à vivência no mundo, a fim de compreendermos e melhorarmos a vida em nós e em torno de nós, servindo ao mundo, sem deixarmos de ser nós mesmos, e buscando a frente, mas sem perder o passo de nossos contemporâneos, para que não venhamos a correr o risco de seguir para frente demais.

***Emmanuel*** Do livro: ***Rumo Certo***. FEB Psicografia: ***Francisco C. Xavier***

## **INSTINTO DE CONSERVAÇÃO**

**702**. O instinto de conservação é uma lei da Natureza? “Sem dúvida; é dado a todos os seres vivos, qualquer que seja o grau de sua inteligência; em uns, ele é puramente maquinal, em outros, ele é raciocinado.”

**703**. Com que objetivo Deus deu a todos os seres vivos o instinto de sua conservação? “Todos devem concorrer para os desígnios da Providência; foi por isso que Deus lhes deu a necessidade de viver. E, ademais, a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres; eles o sentem, instintivamente, sem disso se aperceberem.”

## **MEIOS DE CONSERVAÇÃO**

**704**. Dando ao homem a necessidade de viver, Deus ter-lhe-á fornecido sempre os meios de consegui-lo? “Sim, e, se ele não os encontra, é que não os compreende. Deus não daria ao homem a necessidade de viver, sem lhe dar os meios de consegui-lo; é por isso que fez a Terra produzir o necessário a todos os seus habitantes, pois apenas o necessário é útil: o supérfluo nunca o é.”

**705**. Por que nem sempre a Terra produz o bastante para fornecer o necessário ao homem? “É que o homem, ingrato, a negligencia! Ela é, entretanto, uma excelente mãe. Frequentemente, também, ele acusa a Natureza do que é resultado da sua imperícia ou de sua imprevidência. A Terra produziria sempre o necessário, se o homem soubesse contentar-se com isso. Se o que ela produz não é suficiente para todas as necessidades, é porque o homem emprega no supérfluo o que poderia ser utilizado no necessário. Olha o árabe no deserto; ele encontra sempre do que viver, porque não cria para si necessidades factícias; porém, quando a metade dos produtos é desperdiçada, para satisfazer a fantasias, deve o homem se espantar, por nada ter, no dia seguinte? Tem razão de se queixar, por estar desprovido, quando chega o tempo da penúria? Em verdade, vos digo, não é a Natureza que é imprevidente, é o homem, que não sabe se controlar.”

**706**. Por bens da Terra só se devem entender os produtos do solo? “O solo é a fonte primeira, de onde decorrem todos os outros recursos, pois, definitivamente, esses recursos são apenas uma transformação dos produtos do solo; é por isso que se deve entender, por bens da terra, tudo o de que o homem pode gozar neste mundo.”

**707**. Frequentemente, os meios de existência faltam a certos indivíduos, mesmo quando a abundância os cerca; a que se deve atribuir isto? “Ao egoísmo dos homens, que nem sempre fazem o que devem; em seguida, e mais frequentemente, a si mesmos. Buscai e achareis: estas palavras não querem dizer que basta olhar para o chão, para encontrar o que se deseja, mas que é preciso procurá-lo, com ardor e perseverança e, não, com indolência, sem se deixar desencorajar pelos obstáculos que, com muita frequência, são apenas meios de pôr à prova vossa constância, vossa paciência e vossa firmeza.” (Ver questão 534.)

Se a civilização multiplica as necessidades, multiplica também as fontes do trabalho e os meios de viver; porém, é preciso convir em que, a esse respeito, resta-lhe ainda muito a fazer; quando ela tiver cumprido sua obra, ninguém poderá dizer que lhe falta o necessário, a não ser por sua culpa. A desgraça, para muitos, é que enveredam por um caminho que não é o que a Natureza lhes traçou; é então que lhes falta a inteligência para obter êxito. Há um lugar ao sol para todo o mundo, mas com a condição de que cada um tome o seu lugar e, não, o dos outros. A Natureza não poderia ser responsável pelos vícios da organização social e nem pelas consequências da ambição e do amor-próprio.

Entretanto, seria preciso ser cego para não reconhecer o progresso que, a esse respeito, têm feito os povos mais adiantados. Graças aos louváveis esforços que a Filantropia e a Ciência reunidas não cessam de fazer, para a melhoria da condição material dos homens e, apesar do crescimento incessante das populações, a insuficiência da produção encontra-se atenuada, pelo menos em grande parte, e os anos mais calamitosos não podem ser comparados aos de outrora; a higiene pública, este elemento tão essencial da força e da saúde, desconhecido de nossos pais, é objeto de uma solicitude esclarecida; o infortúnio e o sofrimento encontram abrigo; por toda a parte, a Ciência contribui para aumentar o bem-estar. Isto quer dizer que já tenhamos atingido a perfeição? Oh! Certamente, não; mas o que já foi feito dá a medida do que se pode fazer com perseverança, se o homem for bastante sensato para procurar a sua felicidade nas coisas positivas e sérias e, não, nas utopias que o fazem recuar, em vez de fazê-lo avançar.

**708**. Não há situações em que os meios de existência independem da vontade do homem e em que a privação do estritamente necessário é uma consequência da força das coisas? “Isto é uma prova, frequentemente, cruel que ele deve experimentar e à qual sabia que seria exposto; seu mérito consiste na submissão à vontade de Deus, se sua inteligência nenhum meio lhe proporciona para sair da dificuldade. Se a morte o atingir, deve recebê-la sem murmurar, pensando que é chegada a hora da verdadeira libertação e que o desespero do último momento pode fazê-lo perder o fruto de sua resignação.”

**709**. Aqueles, que, em certas condições críticas, se viram constrangidos a sacrificar seus semelhantes para se alimentar, cometeram um crime? Se houve crime, não terá sido atenuado pela necessidade de viver, que lhes dá o instinto de conservação? “Já respondi, dizendo que há mais mérito em experimentar todas as provas da vida com coragem e abnegação. Há homicídio e crime de lesa-natureza, falta que deve ser duplamente punida.”

**710**. Nos mundos em que a organização é mais apurada, os seres vivos têm necessidade de se alimentar? “Sim, mas seus alimentos correspondem à sua natureza. Esses alimentos não seriam bastante substanciosos para vossos estômagos grosseiros; assim como eles não poderiam digerir os vossos.”